



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

CONFIDENCIAL

- M E M O R A N D U M -

ASSUNTO : Posições da Política externa Caboverdeana face a determinadas questões da realidade africana

A política externa do Estado de Cabo Verde tem sido conduzida com base em determinados princípios orientadores, anunciados no programa do Governo apresentado pelo Camarada Primeiro Ministro em 7/7/75, reafirmados no programa do Governo de 1981/1985 e contidos na parte respeitante às relações externas do programa do Partido, que têm condicionado toda a nossa acção no plano externo quer seja em contactos bilaterais como multilaterais.

Deste modo, de acordo com os princípios de não-ingerência nos assuntos internos, na igualdade e reciprocidade de vantagens, de respeito mútuo e do não-alinhamento, bem como dos princípios contidos nas Cartas da OUA e da ONU, a República de Cabo Verde tem procurado estabelecer e manter relações de amizade com todos os países do mundo, quer no plano político-diplomático, quer no plano da cooperação.

Contudo, a diplomacia caboverdiana tem centrado sua atenção particular à conturbada e extremamente complexa situação do continente africano, nomeadamente:



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

2.-

1. África-Descolonização:

- a) Namíbia - Continuamos a considerar a questão da Namíbia uma simples questão de descolonização que deve ser resolvida pelo reconhecimento incondicional do direito do povo Namibiano à independência. Negamos sempre as teses americanas do "Linkage" com a questão de Angola, quer quanto à condição prévia da retirada das forças cubanas, quer quanto à ideia de negociação com a UNITA.

- Denunciamos as propostas de alteração da Res.435 do Conselho de Segurança da ONUA e as tentativas visando estabelecer um conjunto de regras constitucionais prévias que garantam privilégios à minoria branca.

- A posição de Cabo Verde em relação ao problema Namibiano traduz-se por um apoio incondicional à SWAPO na sua justa luta para conquistar a independência total da Namíbia. Esta questão, ponto permanente da ordem do dia das reuniões da OUA, ONU e Não-Alinhamento, tem sido objecto de avanços e retrocessos e de alguma controvérsia devido às tomadas de posição por parte da África do Sul, que tenta, por todos os meios ao seu alcance, perpetuar a dominação colonial na Namíbia.

Entretanto, continuam as negociações com vista à aplicação do plano do Secretário-Geral da ONU para a independência da Namíbia.

.../...



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

3.-

Cabo Verde apoia as iniciativas levadas a cabo pelo Secretário-Geral da ONU, com o apoio da SWAPO, visando a verdadeira independência da Namíbia, considera nula e sem efeito as eleições feitas com controle exclusivo do Governo Sul-Africano e rejeita a alegação de que o porto Walvis Bay foi integrado na República Sul-Africana.

b) Sahara Ocidental

Uma questão de descolonização. Aceitamos em Junho de 1981 uma Res. da OUA que estabelecia o princípio do referendo controlado pela OUA.

Cabo Verde defendeu negociações directas entre a RASD e Marrocos, o cessar-fogo imediato, o controlo total da OUA sobre o processo do referendo para evitar que Marrocos se beneficiasse da máquina administrativa e militar que instalou na região.

Cabo Verde tem defendido, sem reservas, nas instâncias internacionais, o direito do povo Sarahoui à auto-determinação e independência.

Pensamos que qualquer solução para a paz na região deverá ter em conta as aspirações legítimas do povo saharoui, através do seu legal representante, a Frente Polisário.

c) Ilha Mayotte

Apesar do carácter reaccionário do regime comoriano, continuamos a apoiar o direito de Comores a reivindicar a ilha de Mayotte.

.../...



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

4.-

2. África : Conflitos

a) Angola

Angola é uma zona de conflito à parte. O Sistema político do M.P.L.A., extremamente enfraquecido por dentro-dos pontos de vista político, militar e económico-, tem tido dificuldade em enfrentar a guerra que, usando várias armas e a partir de várias frentes, é-lhe movida pelos seus múltiplos inimigos, muito particularmente a África do Sul.

Cabo Verde tem continuado a apoiar incondicionalmente o M.P.L.A. e, sobretudo no campo diplomático tem conseguido alguns êxitos. As conversações que se têm desenrolado em território caboverdiano e sob os bons officios do Governo de Cabo Verde, entre a República Popular de Angola e a República da África do Sul, são bem demonstrativos do nosso empenho em ver resolvido esse conflito desestabilizador e nefasto não só para a R.P.A. como para toda a região.

Simultaneamente, temos denunciado a constante agressão de que Angola é vítima em todas as ocasiões, quer nas organizações internacionais quer em encontros bilaterais.

b) Tchade

Cabo Verde não participou no caso das condenações à Líbia e a Goukouny Oueddei quando este solicitou o apoio Líbio em Novembro de 1980. Em Nairobi apoiamos o Presidente Tchadiano e votamos a Res. que lhe solicitou aceitar uma força inter-Africana



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

5.-

sem condenar a política Líbia.

Entretanto, ocorreram grandes mudanças na situação interna do Tchade, desde a saída das tropas Líbias, passando pela inoperância da força inter-Africana de Paz até à tomada de N'Djamena pelas forças de Hissane Habre. Portanto, sendo certo que alteraram-se as condições que levaram a OUA a dar o seu apoio ao GUNT, é natural que a organização mude a sua opinião sobre este assunto. De qualquer forma, esta é uma questão que deverá ser analisada no quadro da OUA.

Cabo Verde, não obstante já ter reconhecido jurídica e politicamente o regime de Hissane Habre, não irá assumir a vanguarda ou mesmo fazer parte de algum grupo de apoio ao actual Presidente do Tchade. Se não somos contra, também não temos a necessidade de ser militantemente a favor, até porque o regime de Hissane Habre tem seguido uma política externa que poderemos considerar "reaccionária", aliando-se àqueles que defendem interesses estranhos à África.

Pensamos que continuam absolutamente correctas as posições assumidas pela nossa delegação em Trípoli e, em caso de uma nova tentativa de reunião, elas deverão ser mantidas; ou seja, com base nas decisões de Nairobi defendemos que a questão do Tchade devia ser analisada a nível da Cimeira de Chefes de Estado ou de Governo. Não utilizaríamos os argumentos utilizados pela Líbia e Etiópia a saber, legitimidade do GUNT (Goukouny), não representatividade de Habré, etc, pois não tinham fundamento jurídico-político sólido.

.../...



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

6.-

c) Líbia

Apoiamos-apesar das grandes reservas que temos sobre a política Líbia-a pretensão da Líbia de albergar a Cimeira da OUA em 1982, primeiro porque acreditamos que as constantes denúncias e agrssões-verbais e de facto-contrá a Líbia se devem ao facto de o actual governo praticar uma política nacionalista e anti-imperialista na região. Todavia, desde Nairobi, temo-nos mostrado cautelosos porque sobretudo quanto à África Ocidental, Kadhaffi tem adoptado uma série de atitudes prejudiciais para a estabilidade da zona.

N.B. - Há em África outras zonas de conflito como o Corno de África, o Oceano Índico, em que temos apoiado essencialmente as posições dos países progressistas na OUA.

3. África - Relações de Cooperação :

a) África Ocidental

Apesar da fraca comunhão ideológica entre Cabo Verde e os principais elementos da África do Oeste, esta região impõe-se paulatinamente, como o espaço natural de integração política, económica e diplomática de Cabo Verde. Apesar de serem pouco viáveis as relações económicas de troca-por falta de complementaridade das economias-têm-se estabelecido relações de cooperação económica e políticas cada vez mais importantes, quer por intermédio das nossas relações bilaterais, quer através da participação caboverdiana em organizações regionais.

O ano de 1980 foi particularmente frutuoso nesse domínio. Consolidámos a nossa participação no CILSS e na CEDEAO,

.../...



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PRAIA,
C.P.—60
Telefone—202—310—393
Telex—70MNECV
Telegrama—Nestrangeiros

7.-

reforçamos lacços de amizade com países da zona nomeadamente Senegal, Níger, Mali, Mauritânia, Nigéria.

A livre circulação de pessoas e mercadorias instituída no seio da CEDEAO, os constantes contactos facilitados por essa organização e pelo CILSS, a troca de ideias permanente estabelecida entre representantes de Cabo Verde e de países da África Ocidental, têm integrado cada vez mais Cabo Verde nessa sub-região, com resultados benéficos. Por exemplo, foram os países da África Ocidental que fizeram eleger o Camarada Aristides Pereira para representar os P.M.A. africanos em Paris.

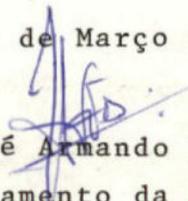
b) Os Países Menos avançados da África

A Conferência da ONU de Paris sobre os P.M.A. permitiu a participação de Cabo Verde em nome da África. Participação de qualidade que foi extremamente apreciada pelos outros interessados, africanos e não-africanos. Considerando que a acção colectiva dos P.M.A. vai continuar por algum tempo, será desejável que Cabo Verde continue a desempenhar um papel activo nesse particular.

c) Outros países Africanos

Para além da Argélia, o Egipto e, em certa medida a Tanzânia, temos poucas relações com os restantes países africanos.

Praia, 17 de Março de 1983


José Armando Duarte

Chefe de Departamento da África, Ásia e
Oceania